

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 517 700 Fax : 517844 website: www.africa-union.org

COMITÉ DOS REPRESENTANTES PERMANENTES
Décima Terceira Sessão Ordinária
22 – 23 de Janeiro de 2007
Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/304 (X)

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE A PARCERIA
ESTRATÉGICA ENTRE A ÁFRICA E OS PAÍSES EMERGENTES DO
SUL (CHINA, ÍNDIA E BRASIL)
11 – 13 DE SETEMBRO DE 2006

SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

1. Uma reunião do Grupo de Trabalho sobre a Parceria Estratégica de África com as potências emergentes, nomeadamente a China, a Índia e o Brasil, grupo este composto por especialistas africanos eminentes, tanto do sector público como do privado, de institutos de pesquisa e de instituições parceiras de desenvolvimento, teve lugar na Sede da União Africana em Adis Abeba, Etiópia, de 11 a 13 de Setembro de 2006. O objectivo principal da reunião era de trazer orientações para o desenvolvimento de um documento-quadro para o estabelecimento e a operacionalização das parcerias estratégicas de África com os três países supracitados. A reunião foi presidida pela Sr^a Elisabeth Tankeu, Comissária da UA para o Comércio e Indústria, e moderada pelo Dr. Alioune Sall, Director Executivo do Instituto Africano do Futuro. Personalidades eminentes, peritos, representantes dos Estados-membros da UA e de instituições parceiras participaram nessa reunião, que decorreu em três dias. Essa reunião foi inaugurada oficialmente pela Sr^a Tankeu, que proferiu um discurso de boas-vindas em nome do Presidente da Comissão da UA, S.E. Prof. Alpha Oumar Konaré. Os Embaixadores da China, da Índia e do Brasil, acreditados e residentes na Etiópia, assim como a UA abordaram posteriormente o Grupo de Trabalho. Todas as sessões da reunião foram realizadas em plenária, que se caracterizaram por apresentações feitas por peritos e debates.

QUESTÕES PRINCIPAIS

2. A reunião foi caracterizada por apresentações e debates no âmbito das parcerias África-China, África-Índia e África-Brasil, e essas sessões levantaram as seguintes questões importantes, nomeadamente:

- o desejo de uma avaliação sistemática, o uso efectivo e eficiente dos recursos naturais africanos, com vista a prosseguir vigorosamente com o processo de industrialização do continente;
- o lançamento de novas iniciativas ou o reforço das iniciativas existentes, no contexto do quadro de parceria emergente para:
 - reforçar a cooperação económica, o comércio e o acesso ao mercado de produtos africanos;
 - fomentar a produtividade agrícola, de maneira a promover a segurança alimentar;

- reforçar o sector de serviços em África e aumentar o papel do sector privado;
 - desenvolver os recursos humanos em África;
 - promover o reforço da capacidade, a aquisição tecnológica, assim como a geração de conhecimentos, sua partilha e aplicação;
 - desenvolver activamente recursos energéticos em África;
 - estabelecer actividades de investigação e de desenvolvimento;
 - acelerar o desenvolvimento de infra-estruturas, que facilitem o comércio intra-africano e o desenvolvimento económico;
 - fortalecer o sistema de trocas sócio-culturais.
- A necessidade de uma coordenação e de um papel central para a União Africana e o seu Programa NEPAD na implementação da Parceria Estratégica emergente.

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS

3. No final de três dias de trabalho, o Grupo de Trabalho formulou as seguintes recomendações:

- 1) As relações de África com as potências emergentes devem basear-se em parcerias efectivas e equitativas, de confiança e benefício mútuos, e não na de doador e recipiente;
- 2) A abordagem à parceria deve basear-se no desenvolvimento mútuo, que se centre no ser humano, em que ambas as partes concordem em disponibilizar os seus recursos e bens em prol do interesse comum;
- 3) A parceria estratégica de África com as potências emergentes deve ser compatível com uma visão articulada de forma clara e com a estratégia de desenvolvimento da UA, como prevê o Plano Estratégico da Comissão e o Programa NEPAD. As parcerias devem dar respostas às seguintes questões, entre outras:
 - o que deseja a África?
 - o que é que a África oferece e recebe, e com que condições? e
 - quais são as prioridades de África nessa parceria?
- 4) A África deve enfrentar as potências emergentes como um continente unido e reforçar a sua agenda de integração;

- 5) O sector privado deve ser o actor-chave na parceria estratégica. O desenvolvimento da sua capacidade para empreendimentos conjuntos com empresas de parcerias estratégicas deve merecer prioridade;
- 6) As prioridades de África no contexto da parceria são:
 - Acelerar a industrialização;
 - Desenvolver infra-estruturas;
 - Desenvolver a agricultura;
 - Desenvolver e adquirir tecnologias e conhecimentos;
 - Desenvolver o capital humano;
 - Aumentar o seu acesso aos mercados;
 - Desenvolver o sector de serviços modernos.
- 7) O objectivo imediato da parceria é uma industrialização efectiva do continente, o desenvolvimento da indústria de serviços e a diversificação das economias africanas. A parceria deve tirar partido das experiências e das vantagens comparativas dos parceiros, na concretização deste objectivo;
- 8) Os países da parceria estratégica devem ser sensibilizados em relação ao Plano Estratégico da Comissão e os documentos relevantes da NEPAD;
- 9) Uma estratégia dos media e um programa que realça a imagem positiva de África devem ser desenvolvidas e publicadas a nível mundial e, sobretudo, nos países parceiros;
- 10) A África deve envidar esforços no sentido de compreender as culturas e os valores dos países da parceria estratégica e vice-versa. Um programa de intercâmbio cultural deve fazer parte do elemento do quadro da estratégia de parceria;
- 11) O princípio da subsidiariedade e da complementaridade deve estar na base da formação e implementação das parcerias estratégicas. A União Africana deve desempenhar um papel de coordenação e central na elaboração de um quadro multilateral sólido, que orientará as CERs e os Estados-membros nas suas relações com os emergentes países poderosos. Neste contexto, um grupo de trabalho independente pode auxiliar a UA;
- 12) A UA deve mobilizar recursos adequados para apoiar o trabalho de elaboração do quadro multilateral, monitorar e avaliar a sua implementação. No contexto desta responsabilidade, a UA deve criar mecanismos para ajudar a determinar e a elaborar um mapa dos recursos naturais africanos, bem como esquadriñar o ambiente global, de modo a ter em conta os novos poderes económicos que agora emergem, aquando da gestão da estratégia africana;

- 13) A estratégia de promoção de pólos de crescimento regionais, que poderão servir de motor de desenvolvimento de África, deve ser bem explorada com vista a aplicá-la no desenvolvimento de parcerias com os emergentes países poderosos;
- 14) A África deve acelerar o processo de estabelecimento de instituições financeiras, previsto no Artigo 19 do Acto Constitutivo, de maneira a promover a industrialização;
- 15) No desenvolvimento de mecanismos de alianças estratégicas, há necessidade de se fazer um balanço e de avaliar aqueles que já existem no terreno;
- 16) Medidas devem ser tomadas para a criação de um sistema de intercâmbio mineral/de produtos de base, preferencialmente a nível continental, mas se também for necessário, a nível regional;
- 17) Um esforço deve ser feito no quadro das parcerias, a fim de se garantir que os recursos minerais e os produtos agrícolas de base não sejam exportados de África no seu estado de matéria-prima. Ao invés disso, deve-se tomar medidas, com a participação do sector privado africano, para assegurar que haja uma mais valia local, de modo a promover a participação africana nos níveis mais elevados da cadeia de valores. Para este efeito, é preciso encorajar a fusão industrial, de modo a reforçar a participação africana na economia global. O princípio de parceria deve encorajar imediatamente uma ampla utilização dos recursos naturais africanos na industrialização do continente;
- 18) Medidas devem ser tomadas para apoiar um fórum dos industriais africanos numa agenda que será definida pelos próprios industriais, com vista a assegurar e a encorajar o seu papel em todos os aspectos do desenvolvimento de parcerias;
- 19) A UA deve assegurar uma abordagem específica, mensurável, acessível, realista e calendarizada (SMART) na implementação da Estratégia Africana nas relações com as potências emergentes;
- 20) Há necessidade de se incorporar um mecanismo de monitorização, avaliação e acompanhamento no quadro da parceria. A UA deve fazer uma avaliação da sua parceria com as potências emergentes. Ela deve igualmente coordenar a avaliação, de cinco em cinco anos, de todas as parcerias em que a África esteja envolvida com o resto do mundo, a fim de assegurar que elas sejam compatíveis com os interesses e necessidades dos povos africanos;
- 21) Uma atenção particular deve ser dada ao desenvolvimento da macroeconomia e de quadros regulamentares apropriados para a maximização dos benefícios de África, a partir das parcerias. Isto deve ser

complementado com consultas efectivas e o envolvimento de todos os actores, de maneira a garantir que haja uma governação boa e participativa;

- 22) Esforços devem ser feitos no sentido de se aprofundar as reflexões sobre o quadro de parceria e o plano de implementação, envolvendo redes de conhecimentos africanos e os parceiros de desenvolvimento relevantes, incluindo o sistema das Nações Unidas;
- 23) Para concretizar totalmente as recomendações supracitadas, a África deve continuar a promover a paz, segurança, estabilidade e a boa governação no continente.

CONCLUSÃO

4. Ao encerrar a cerimónia, a Comissária da UA responsável pelo Comércio e Indústria, felicitou e agradeceu efusivamente a todos os participantes pela sua contribuição valiosa que determinou o sucesso da reunião. De igual modo, exprimiu o seu apreço à África do Sul por ter patrocinado a reunião.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2007

Report on the strategic partnership between Africa and the emerging countries of the South (China, India And South America – Brazil)

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4180>

Downloaded from African Union Common Repository